

## ATENÇÃO

A PROGRAMAÇÃO DO ES-  
PETÁCULO A QUE SE RE-  
FERE ESTE TEXTO ESTÁ  
SUJEITA A APROVAÇÃO  
PRÉVIA DO SCDP/SR-DPF



Marco Antônio Mallet

Aconteceu quando me dei conta:

Que a sociedade estava destruindo minha

... a pensar.  
É que meus sentimentos condicionados, de  
terminavam um intelectualismo padronizado.

Me tornando um materialista cético, ra-  
cista e um capitalista em busca de uma posição social, acompa-  
nhando esse modernismo crescente, deram-me: mecanizado pelo  
próprio homem medieval.

Eu, um homem mecânico, que perdeu as a-  
ções, achando que o amor era uma ficção científica: para uma  
pessoa normal como eu, que nem sexo fazia.

Pobre de mim, que tenho um nome, mas  
sou identificado através de números.

Então, fiquei confuso.

Não sei mais quem sou, estou traumatiza-  
da, embriecido pelo dia a dia.

Saí pelas ruas como um autômato. Só, sem  
instinto.

Aí, observei pessoas, e vi que as cri-  
anças são diferentes das grandes. Deduzi: que eu não era o úni-  
co problemático.

Continuando minha caminhada, resolvi sol-  
tar meu outro "EU". - Sim! Meu outro "EU" preso.

Então me descuti, me avaliei, e resolvi  
viver intencionalmente.

Saí correndo, pulando na minha alegria  
deprimida, que nunca foi controlada.

(Pausa) - Riso.

Ri da minha loucura.

Sim! Pois não sabia se eu era louco ou  
certo.

Pela primeira vez chorei de alegria, por  
estar contente em receber a loucura.

É uma dádiva dos Deuses.

(Pausa) - Riso.

Ser louco. Pois, qual é a diferença en-  
tre estar certo ou louco nesta sociedade?

Onde o ator é o próprio espectador, pois  
ele não precisa subir ao palco para encenar.

VIVA A LOUCURA, MINHA LOUCURA!

(Pausa) - Riso.

O que aconteceu?

E, meu pai me disse: não faz isso meu filho senão vou mandar o bicho te pegar...

(Pausa)

Meus neurônios explodiram, e meu corpo - em metragem vaga, pelas quintas, apartamentos, corredores, ruas e avenidas coloridas. E entre céus e terras viajei.

(Pausa)

Gritei p'ra todo mundo:

Quero voltar, voltar, voltar desta ilu-

são.



Pessoas altas, baixas, amarelas, brancas e negras; idiomas... E ninguém se entendia, ninguém me ouvia.

(Pausa)

E, nas profundezas da minha mente, achei. Dei-lhe o nome de Maria.

Eu estou confuso, por ter criado.

Sim! criado...

Pois, nós não criamos?

Até os problemas nós criamos, pois simplesmente, é uma produção da nossa mente.

(Pausa)

Quanto mais criamos, mais medo temos, e mais louco ficamos, ou é o contrário? Não estou bem certo...

Vocês sabem que até a visão nos engana?

Inclui-se as aparências.

(Pausa)

Estava tão perto...

Aí, minha mente criou uma forma. (aqui)

E, comecei a vivenciar, depois de várias tentativas, esta mente fatigada...

(Pausa)

Pois, eu estava fugindo da prática. Era minha oportunidade de ser prático.

E gritei - mais uma vez - para o nada.

Sim! Para o Nada.

(Pausa) - Espanto.

E, eu disse: Como é que eu disse?

Ah!

(Pausa) - Poesia.

Maria do corpo bonito

Maria mulher sensual.

Maria de jeito esquisito

Onde estás Maria?

T. ...  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226-0242 - CEP 90020-025



Riso...  
 Passageira Maria.  
 Maria menina do seio potente  
 Da infância criou.  
 Pétalas de rosas escarpadas  
 Que um dia amou.  
 Este rio côfrego e manhoso  
 Teu corpo molhou.  
 Tristeza aqui não existe.  
 D'Aquela vila perdida e selvagem.  
 Momentos de Maria criança  
 Hoje mulher:  
 Do rio, da chuva, do vento e do sol.  
 É o sonho dela  
 Ser natural.  
 Cai aos trôpegos...  
 Grita a gente da rua:  
 É ela!  
 Nossa Maria.  
 Borburinho de gente a espera...  
 Onde estás Maria?  
 Talvez sonhando!  
 Riso...  
 Vocês conhecem Maria?  
 Riso...  
 Corre, corre e chega rindo da sua locura  
 Grita, grita, sou livre...  
 Livre para amar.  
 Todos amam Maria  
 E querem mais Maria.  
 Corpo úmido  
 De amor outrora perdido...  
 No romper do âmago  
 De uma tortura angustiante.  
 Ela quer ser...  
 Um ser!  
 Já cansada!  
 Vibra, chora e até sonha  
 Esquecendo o ontem  
 Vivendo o momento.  
 Encontro!...  
 Riso...



Olhou, caminhou, sentou e riu  
 Dizendo: - Deixa eu ser...  
 (Pausa) - Após a poesia. (Riso)  
 Ela Morreu?  
 Sim! - Morreu!  
 Pois, ela está dentro de nós.  
 A verdade, que verdade, onde esta a verda

de?

Porque ela não tem medo da vida, não tem crítica nos olhos quando nos olha.

Nós sim!

Temos medo, somos covardes e cruéis.

As palavras?

- Não justificam nossas ações!

Então, quando procuramos respostas, para resolver problemas, tropeçamos com algumas dificuldades. Aí, sentimos angústia.

Pois este, é o nosso grande problema: angústia e solidão.

(Pausa)

Quando olho p'ra rua

Sinto frio.

Quando te vejo

Choro.

A tristeza

Está em contemplar

A chuva que não cai.

Vamos sair pela chuva.

Caminhando de mãos dadas.

Como gente!

Quero estar certo

Da minha certeza

De estar pelo menos

Leuco...

Quanto mais vivo

Mais sonho.

E tudo não passa

De uma ilusão.

Quando falo, morro

Que tragédia!

Morremos todas as vezes

Que somos felizes.

Quanto mais choro

Mais me conheço.

Teatro de 2ª e 3ª  
 Av. Borges de Medeiros, 818  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Quisera eu morrer acordado  
 Sem talvez, um dia talvez.  
 Quanto mais  
 As formigas andam.  
 Mais profundo  
 É o formigueiro.  
 Falem de mim  
 Não importa que seja.  
 Mas falem de mim.  
 Importante é existir...  
 Não importa quem seja.  
 Mas falem...



Perdal

O que é importante  
 Não é importante.  
 O que importa  
 Não importa.  
 Não quero mais falar

\* Sobre proposições. \* (Problemas)

Preciso desistir  
 Para conseguir.  
 A dor acaba  
 A não ser  
 Que se tenha  
 Motivos p'ra sofrer.

(Pausa)

Nestas guerras heróicas  
 Do nosso individualismo.

Onde o Ego

É sempre o ganhador.

(Pausa)

Quisera ser um menino  
 Que faz de conta  
 Que é um soldado...

Briçcando nos labirintos

Da mente; cantando Hinos

De vitória de "General Voador".

Sou quem marca a estratégia de avanço

Nos vales, colinas do meu ser.

Herói serai...

Marginalizado pelo Filósofo

De todos os tempos...

Onde estão os Homens Integrais?

(Pausa)

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





E, vocês andam como tic-tacs de relógios  
 Pelas calçadas de uma grande cidade.  
 Poluindo com seus processos automáticos  
 De um Sistema complexo,  
 Único e devastador que é o consumo  
 Desequilibrando a classe, a grande classe.  
 Xi ! Tem tantas classes sociais...  
 E onde está a tua, a minha e a de todos.  
 É o progresso senhores!  
 Aumentando como uma bola de neve.  
 (Pausa)

Galopando um cavalo branco  
 Chicoteando os falsos senhores do:  
 Intelectualismo, egoísmo  
 E outros ismos; cuidado com os ismos?  
 Então os homens não precisariam  
 Odiar seus contendores no campos de batalha  
 Dessa desordenada vida.  
 E ela é boa...  
 Guiando todo pensamento,  
 Palavras e ação, com espírito  
 De autenticidade (com verdade) e Amor.  
 Somos soldados de brinquedo  
 Que quando empunhamos uma espada  
 E também outros bélicos...  
 Não respeitamos a causa e nem o efeito.  
 E sim, avante, avante como hipócritas...  
 E um Grande Homem falou:  
 Quando os fins são justos e nobres  
 O sucesso é inevitável.  
 E somos crianças:  
 Seremos filhos e filhas  
 Do Pai Supremo.  
 Então chegou a Hora...  
 E se Ihãs disserem:  
 Para realizar alguma coisa  
 Mesmo não tendo lógica nem razão  
 Não pergunte porque?  
 Não se esqueça que este é o único problema.  
 (Mente)  
 Faça!  
 E faça sempre com Amor.  
 Então seremos verdadeiros Homens  
 Desta nova Era que esta por chegar.

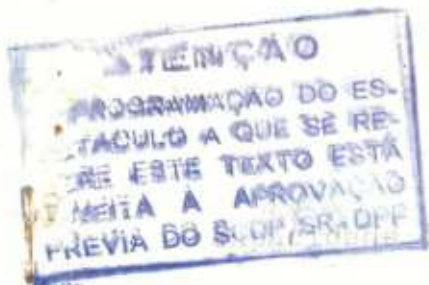
Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Onde faremos as coisas sempre juntos  
 Como uma grande família.  
 Lembrem-se sempre que precisamos  
 Uns dos outros.  
 E a base disso é o companheirismo.  
 Partilharemos como irmãos...  
 E um dia diremos, e este dia esta perto  
 Que somos cidadãos deste Planeta.  
 Se te perguntarem onde moras ou seja  
 Lá onde for:  
 Responde que mora na Terra!  
 Então serás e seremos grandes homens.  
 Tomando consciência de seres Humanos  
 E não maquininhas do nosso individualismo.  
 Onde, onde estão eles?  
 Os Homens... que superaram os instintos.  
 Estão olhem para seus lados, e verão homens  
 E mulheres, que vocês não conhecem.  
 Comunicem-se esta é a hora que o filho  
 Quer conhecer o Pai.



F I M

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Marco Antônio Mallet

Aconteceu quando me dei conta que a sociedade estava destruindo o homem para pensar.

É que meus sentimentos condicionados, de terminavam um intelectualismo padronizado.

Me tornando um materialista cético, racista e um capitalista em busca de uma posição social, acompanhando este modernismo crescente, desumano; mecanizado pelo próprio homem medieval.

Eu, um homem econômico, que perdeu as emoções, achando que o amor era uma ficção científica para uma pessoa normal como eu, que nem sexo fazia.

Pobre de mim, que tenho um nome, mas sou identificado através de números.

Então, fiquei confuso.

Não sei mais quem sou, estou traumatizado, esquecido pelo dia a dia.

Sal pelas ruas como um autômato. Só, sem destino.

Aí, observei pessoas, e vi que as crianças são diferentes das grandes. Deduzi: que eu não era o único problemático.

Continuando minha caminhada, resolvi soltar meu outro "EU". - Sim! Meu outro "EU" preso.

Então me descuti, me avalei, e resolvi viver intensamente.

Só correndo, pulando na minha alegria descontrolada, que nunca foi controlada.

(Pausa) - Riso.

Ri da minha loucura.

Sim! Pois não sabia se eu era louco ou certo.

Pela primeira vez chorei de alegria, por estar contente em receber a loucura.

É uma dádiva dos Deuses.

(Pausa) - Riso.

Ser louco. Pois, qual é a diferença entre estar certo ou louco nesta sociedade?

Onde o ator é o próprio espectador, pois ele não precisa subir ao palco para encenar.

VIVA A LOUCURA, MINHA LOUCURA!

(Pausa) - Riso.

O que aconteceu?





E, meu pai me disse: não faz isso meu filho senão vou mandar o bicho te pegar...

(Pausa)

Meus neurônios explodiram, e meu corpo - em mutação vagou, pelos quartos, apartamentos, corredores, ruas e avenidas coloridas. E entre céus e terras viajei.

(Pausa)

Gritei p'ra todo mundo:

Quero voltar, voltar, voltar desta ilha -

ilha. Pessoas altas, baixas, amarelas, brancas e negras; idiomas... E ninguém se entendia, ninguém me ouvia.

(Pausa)

E, nas profundezas da minha mente, achei. Dei-lhe o nome de Maria.

Eu estou confuso, por ter criado.

Sim! criado...

Pois, nós não criamos?

Até os problemas nós criamos, pois simplesmente, é uma produção da nossa mente.

(Pausa)

Quanto mais criamos, mais cedo temos, e mais louco ficamos, ou é o contrário? Não estou bem certo...

Vocês sabem que até a visão nos engana? Inclusive as aparências.

(Pausa)

Estava tão perto...

Aí, minha mente criou uma forma. (segui)

E, comeci a vivenciar, depois de várias tentativas, esta mente fatigada...

(Pausa)

Pois, eu estava fugindo da prática. Era minha oportunidade de ser prático.

E gritei - mais uma vez - para o nada.

Sim! Para o Nada.

(Pausa) - Espanto.

E, eu disse: Como é que eu disse?

Ah!

(Pausa) - Poesia.

Maria de corpo bonito

Maria mulher sensual.

Maria de jeito esquisito

Onde estás Maria?

Riso...

Passageira Maria.

Maria menina do saio potente  
Da infância criou.

Pétalas de rosas escarpadas  
Que um dia sou.

Este rio sôfrego e manhoso  
Teu corpo molhou.

Tristesa aqui não existe.

D'Aquela vila perdida e selvagem.

Momentos de Maria criança

Hoje mulher:

Do rio, da chuva, do vento e do sol.

É o sonho dela

Ser natural.

Cai aos trôpegos...

Grita a gente da rua:

É ela!

Nossa Maria.

Borburinho de gente a espera...

Onde estás Maria?

Talvez sonhando!

Riso...

Vocês conhecem Maria?

Riso...

Corro, corre e chega rindo da sua locura

Grita, grita, sou livre...

Livre para amar.

Todos amam Maria

E querem mais Maria.

Corpo úmido

De amor outrora perdido...

No romper do âmago

De uma tortura angustiante.

Ela quer ser...

Um ser!

Já cansada!

Vibra, chora e até sonha

Esquecendo o ontem

Vivendo o momento.

Encontro!...

Riso...



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Olhou, caminhou, sentou e riu  
 Dizendo: - Deixa eu ser...  
 (Pausa) - Após a poesia. (Riso)  
 Ela morreu?  
 Sim! - Morreu!  
 Pois, ela está dentro de nós.



A verdade, que verdade, onde está a verdade?  
 do?

Porque ela não tem medo da vida, não tem crítica nos olhos quando nos olha.

Nós sim!

Temos medo, somos covardes e cruéis.

As palavras?

- Não justificam nossas ações!

Então, quando procuramos respostas, para resolver problemas, tropeçamos com algumas dificuldades. Aí, sentimos angústia.

Pois este, é o nosso grande problema: angústia e solidão.

(Pausa)

Quando olho p'ra rua

Sinto frio.

Quando te vejo

Choro.

A tristeza

Está em contemplar

A chuva que não cai.

Vamos sair pela chuva,

Caminhando de mãos dadas.

Como gente!

Quero estar certo

Da minha certeza

De estar pelo menos

Louco...

Quanto mais vivo

Mais sonho.

E tudo não passa

De uma ilusão.

Quando falo, morro

Que tragédia!

Morremos todas as vezes

Que somos felizes.

Quanto mais choro

Mais me conheço.

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 838  
 Fone: 224.0242 - CEP 90020-025

Quisera ou morrer acordado  
Sem talvez, um dia talvez.  
Quanto mais

As formigas andam.

Mais profundo

É o formigueiro.

Falem de mim

Não importa que seja.

Mas falem de mim.

Importante é existir...

Não importa quem seja.

Mas falem...

Perda!

O que é importante

Não é importante.

O que importa

Não importa.

Não quero mais falar

\* Sobre proposições. \* (Problemas)

Preciso desistir

Para conseguir.

A dor acaba

A não ser

Que se tenha

Motivos p'ra sofrer.

(Pausa)

Nestas guerras heróicas

Do nosso individualismo.

Onde o Ego

É sempre o ganhador.

(Pausa)

Quisera ser um menino

Que faz de conta

Que é um soldado...

Brincando nos labirintos

Da mente; cantando Hinos

De vitória de "General Voador".

Sou quem marca a estratégia de avanço

Nos vales, colinas do meu ser.

Herói serei...

Marginalizado pelo Filósofo

De todos os tempos...

Onde estão os Homens Integrais?

(Pausa)



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

E, vocês andam como tic-tacs de relógios  
 Pelas calçadas de uma grande cidade.  
 Poluindo com seus processos automáticos  
 De um Sistema complexo.  
 Único e devaltador que é o consumo  
 Desequilibrando a classe, a grande classe.  
 Xi! Tem tantas classes sociais...  
 E onde está a tua, a minha e a de todos.  
 É o progresso senhores!  
 Aumentando como uma bola de neve  
 (Pausa)  
 Galopando um cavalo branco  
 Chicoteando os falsos senhores  
 Intelectualismo, egoísmo  
 E outros ismos; cuidado com os ismos?  
 Então os homens não precisariam  
 Odiar seus contendores no campos de batalha  
 Dessa desordenada vida.  
 E ela é boa...  
 Quando todo pensamento,  
 Palavra e ação, com espírito  
 De autenticidade (com verdade) e Amor.  
 Somos soldados de brinquedo  
 Que quando empunhamos uma espada  
 E também outros bôlicos...  
 Não respeitamos a causa e nem o efeito.  
 E sim, avante, avante como hipócritas...  
 E um Grande Homem falou:  
 Quando os fins são justos e nobres  
 O sucesso é inevitável.  
 Se somos crianças:  
 Seremos filhos e filhas  
 Do Pai Supremo.  
 Então chegou a Hora...  
 E se Ihs disserem:  
 Para realizar alguma coisa  
 Mesmo não tendo lógica nem razão  
 Não pergunte porque?  
 Não se esqueça que este é o único problema.  
 (Mente)  
 Faça!  
 E faça sempre com Amor.  
 Então seremos verdadeiros Homens  
 Desta nova Era que esta por chegar.



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 838

Fone: 226.0242 - CEP 90020-25



Onde faremos as coisas sempre juntos  
 Como uma grande família.  
 Lembrem-se sempre que precisamos  
 Uns dos outros.  
 E a base disso é o companheirismo.  
 Partilharemos como irmãos...  
 E um dia diremos, e este dia está perto  
 Que somos cidadãos deste Planeta.  
 Se te pergustarem onde moras ou seja  
 Lá onde for:  
 Responde que mora na Terra!  
 Então será e seremos grandes homens.  
 Tomando consciência de seres Humanos  
 E não saquininhas do nosso individualismo.  
 Onde, onde estão eles?  
 Os Homens... que superaram os instintos,  
 Então olhem para seus lados, e verão homens  
 E mulheres, que vocês não conhecem.  
 Comuniquem-se esta é a hora que o Filho  
 Quer conhecer o Pai.

F I M



Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 838  
 Fone: 226.0242 - CEP 90024-025